

1) COMO ESSA LONGA VIDA FOI CONCEDIDA AO IMAM MAHDI (AJ)?

Em outras palavras, é possível para um homem viver por muitos séculos, como é o caso do Líder Esperado, para a mudança do mundo, cuja idade deve ser realmente mil cento e quarenta anos, ou quatorze vezes a média idade de uma pessoa comum que passaria pelas fases da vida desde a infância até a velhice normalmente.

A palavra possibilidade aqui tem um dos três significados seguintes, a saber. Possibilidade prática, possibilidade científica e possibilidade lógica ou filosófica.

Quero dizer, pela possibilidade prática de que uma tarefa é viável de uma maneira que permita a mim, a você ou a uma terceira pessoa, realizar uma viagem através do oceano, alcançando a profundidade do mar ou indo para a lua. São praticamente possíveis, uma vez que, de uma forma ou de outra, elas foram realmente realizadas por pessoas.

Por possibilidade científica, quero dizer que há algumas tarefas que nem eu nem você nem uma terceira pessoa podemos praticamente executar com os meios que são acessíveis à civilização presente. No entanto, não há nada nas tendências alteráveis da ciência que possa indicar uma justificativa para a rejeição da possibilidade de essas tarefas e sua ocorrência estarem de acordo com certas circunstâncias e meios especiais.

Por exemplo, não há nada na ciência que possa negar a possibilidade de viajar para Vênus, porque todas as tendências existentes indicam a possibilidade de tal tarefa, embora isso ainda não seja possível para mim ou para você. Desde a diferença entre ir à lua e viajar para Vênus é apenas um dos graus. Este último representa uma etapa de superação de algumas dificuldades relativas, decorrentes do fato de a distância ser maior. A partir disso, deduzimos que é cientificamente possível viajar para Vênus, mesmo que ainda não seja viável de um ângulo prático.

Ao contrário, é a idéia de viajar para o sol em um espaço distante, pois é cientificamente impossível, o que significa que a ciência nunca entraria na possibilidade dessa tarefa, pois não se pode assumir cientificamente ou empiricamente a possibilidade de inventar uma armadura preventiva que pudesse proteger o sol. corpo contra o calor do sol que é como um enorme forno constantemente queimando com um grau impossível de imaginar.

Por lógica ou por possibilidade filosófica quero dizer que não há nada no intelecto, em conformidade com o que ele sabe de leis anteriores - (precedendo o experimento) - que poderiam justificar a rejeição de uma tarefa nem decidir que ela não poderia ocorrer.

Digamos, por exemplo, o agrupamento de três laranjas em duas partes iguais, isso é logicamente impossível, já que o intelecto sabe - antes de realizar tal experimento - que três é um número ímpar, portanto é impossível dividi-lo em duas partes iguais primeiro, ele se transformaria em um número par, o que seria uma contradição, o que é impossível na lógica.

Mas se um homem fosse exposto ao fogo, ou se ele fosse ao sol sem queimar, isso não seria impossível do ponto de vista lógico, uma vez que não há contradição na suposição de que o calor não penetra em um corpo de temperatura mais baixa de um de temperatura mais alta.

Isso só seria contrário ao experimento que provou que o calor realmente penetra em um corpo de temperatura mais baixa de uma temperatura mais alta até que ambos os corpos tenham uma temperatura igual.

Portanto, percebemos que a possibilidade lógica tem um escopo mais amplo que a possibilidade científica e que esta última é mais ampla que a possibilidade prática.

Não há dúvida sobre a possibilidade lógica do prolongamento da vida humana por alguns milhares de anos, porque isso não é impossível do ponto de vista intelectual abstrato, também não há contradição em uma suposição desse tipo, já que a vida como é entendido não compreende a morte súbita e ninguém pode contestar este fato.

Além disso, não há dúvida ou controvérsia de que esta vida prolongada não é possível a partir do aspecto prático, como é o caso de ir até as profundezas do oceano ou subir à lua. Isso porque a ciência com o que possui dos meios e instrumentos modernos, que foram disponibilizados por experimentos humanos concomitantes, não pode prolongar a vida humana por centenas de anos, por isso achamos que mesmo aqueles entre pessoas que estão mais ansiosas com a vida e mais capazes de utilizar possibilidades científicas só pode viver na medida do que é habitual.

No que diz respeito à possibilidade científica, nada existe na ciência hoje em dia que justificasse a negação desse fato do ponto de vista teórico. Essa investigação está, na realidade, relacionada à natureza da interpretação fisiológica do fenômeno da velhice e da decrepitude entre as pessoas.

Será que esse fenômeno indica uma lei natural que obriga os tecidos do corpo humano e suas células a endurecerem gradualmente e se tornarem menos eficientes no desempenho de sua tarefa, uma vez que tenham atingido o ápice de

seu crescimento até morrerem em um determinado momento, mesmo se fôssemos isolá-los da influência de algum fracasso externo?

Ou é esse endurecimento dos tecidos e células do corpo e a falta de eficiência no desempenho de suas tarefas fisiológicas, resultado de sua luta contra certos fatores externos, como micróbios ou venenos que penetram no corpo por excesso de comida ou por excesso de peso? trabalho que a pessoa pode realizar ou qualquer outro fator.

Agora esta é a questão que a ciência tem que encontrar uma resposta, mas muitas respostas se apresentam em um nível científico a este respeito.

Se formos considerar o ponto de vista científico que tende a interpretar a velhice e a fraqueza que a acompanha, como resultado de reações contra alguns fatores externos, isso significa que é teoricamente possível, uma vez que isolamos os tecidos que compor o corpo dessas influências, prolongar a vida ao ponto de superar o fenômeno da velhice e até superá-lo.

Por outro lado, se considerarmos o outro ponto de vista que vê a velhice como um processo natural em relação aos tecidos e células vivos, isso significará que eles ouvem dentro de si a semente de sua própria morte final, uma vez que a fase de velhice foi concluída.

Eu digo: Se levamos este ponto de vista em consideração, não deveria significar que não há flexibilidade nesta lei natural, mas a suposição de sua existência mostra que ela é de fato flexível, já que encontramos em nossa vida cotidiana, além disso para o que foi descoberto pelos cientistas através das experiências que realizam em seus laboratórios, que a velhice como fenômeno fisiológico não tem tempo fixo, uma vez que um homem pode ser muito idoso e ainda possuir membros tenros, sem vestígio de idade. idade aparecendo nele como foi mencionado por alguns médicos. Além disso, alguns cientistas aproveitam essa flexibilidade e prolongam a vida de alguns animais em cem vezes sua idade natural, criando certas circunstâncias e fatores que retardam o processo. da velhice.

Assim, ficou provado cientificamente que esse processo pode ser adiado, criando circunstâncias e fatores específicos, mesmo que esse experimento não tenha sido realizado pela ciência em uma criatura complicada em particular, como o ser humano, devido à diferença na dificuldade de realizando-o no ser humano e em outros organismos.

Isso significa que, do ponto de vista teórico, a ciência, com todas as suas orientações alteráveis, nunca fez objeção ao prolongamento da vida humana, quer a

velhice tenha sido interpretada como o produto de uma luta e um contato próximo com alguma influências, ou como resultado de um processo natural das células e tecidos que os leva para a sua morte.

Assim, deduzimos que o prolongamento da vida humana e sua sobrevivência ao longo de muitos séculos é possível tanto logicamente quanto cientificamente, mas ainda é impossível de um ponto de vista prático e que o progresso científico ainda tem um longo caminho a percorrer antes de concretizar essa possibilidade.

À luz do que foi discutido, trataremos da era de al-Mahdi (que a paz esteja com ele) e do que a rodeou de maravilha e surpresa.

Assim, notamos que, uma vez que a possibilidade dessa vida prolongada foi confirmada lógica e cientificamente, a ciência está gradualmente transformando a possibilidade teórica em prática. Não resta lugar a maravilhamento, a não ser o afastamento da probabilidade de que al-Mahdi tenha precedido a ciência nessa transformação, antes que esta pudesse, em seu curso evolucionário, atingir o padrão de capacidade real para tal transformação, o que torná-lo igual àquela pessoa que precedeu a ciência na descoberta da cura para o câncer.

A questão agora é: como o Islã, que determinou a idade do líder esperado, precedeu a ciência no campo dessa transformação?

A resposta é que esse não é o único campo no qual o Islã precedeu a ciência. A shari'ah islâmica (lei revelada) como um todo não vem antes da ciência e da evolução do pensamento humano por muitos séculos? Não promulgou certos símbolos que submeteram os planos a serem postos em prática, o que o homem só poderia alcançar após centenas de anos de sua atividade independente?

Não formulou certos regulamentos perfeitos em sabedoria, cujos segredos foram realizados pelo homem somente após um certo período de tempo? A mensagem Divina não revelou mistérios sobre o universo, que nunca poderiam ter ocorrido às mentes das pessoas, que a ciência veio depois confirmar e apoiar?

Então, se estamos convencidos por esses fatos, por que então devemos considerar que o emissor desta mensagem - o Exaltado - antecipa a ciência na determinação da idade de al-Mahdi?

Aqui eu mencionei apenas aqueles aspectos de precedência que podemos notar de uma maneira direta, nós também podemos incluir os aspectos de precedência mencionados na mensagem Divina, por exemplo, quando nos informa sobre a jornada noturna que o Profeta empreendeu da mesquita Al Haram até a Mesquita

al-Aqsa. Se quisermos entender essa jornada dentro da estrutura das leis naturais, descobriremos que ela mostra que essas leis foram utilizadas de uma maneira que a ciência só poderia alcançar após centenas de anos.

Portanto, o mesmo conhecimento Divino que habilitou o Mensageiro (que a paz e bênção de Allah estejam sobre ele e sua progênie) a empreender este movimento rápido antes que a ciência pudesse alcançá-lo, também permitiu que seus sucessores designados tivessem uma vida prolongada antes que a ciência pudesse realizar tais um projeto.

Certamente, esta era prolongada que Allah, o Exaltado, concedeu ao Esperado Salvador pode parecer um tanto estranha, se for considerado dentro dos limites do cotidiano da vida das pessoas e do que foi alcançado pelos experimentos dos cientistas. Mas o papel decisivo e transformador que foi preparado para este Salvador não é estranho dentro dos limites do comum na vida das pessoas e do que eles experimentaram da evolução histórica?

Não lhe foi confiada a tarefa de mudar o mundo e reconstruir sua civilização com base na justiça e na verdade? Por que devemos desaproveitar se a preparação desse grande papel é caracterizada por aspectos estranhos e incomuns, como o prolongamento da idade do Líder esperado? Pois esse afastamento desses aspectos e seus aspectos incomuns, por maiores que sejam, não podem superar o afastamento do grande papel que deve ser alcançado no dia marcado?

Portanto, se aprovamos a validade desse papel único de um ângulo histórico, apesar do fato de que nunca houve na história da humanidade um papel semelhante a ele, por que não devemos também aprovar essa idade prolongada que ainda é única na vida? nossa vida normal?

Eu me pergunto se é uma coincidência que apenas dois indivíduos devam realizar a tarefa de esvaziar a civilização humana de seus elementos corruptos e reconstruí-la, o que significa que eles devem ter tido uma idade excessiva muitas vezes superior à nossa vida normal. O primeiro é Nuh (Noah), que assumiu seu papel no passado da humanidade. O Alcorão mencionou que ele havia vivido entre seu povo por novecentos e cinquenta anos. Seu papel era reconstruir o mundo após o Grande Dilúvio.

O outro é al-Mahdi, que assumirá seu papel no futuro, que viveu entre seu povo até agora por mais de mil anos. Foi ordenado que ele reconstruísse o mundo no dia marcado.

Por que, então, devemos aceitar Noé, que deve ter alcançado pelo menos mil anos, e ainda assim rejeitar al-Mahdí?